

Mariza, Vieras de Alfama

E atravs da vidraa
Enegrecida e quebrada
A sua voz magoada
Entristece quem l passa
Vieras de Alfama
Ruas de Lisboa antiga
No h fado que no diga
Coisas do vosso passado
Vieras de Alfama
Beijadas pelo luar
Quem me dera l morar
Pra viver junto do fado
A lua s vezes desperta
E apanha desprevenidas
Duas bocas muito unidas
Numa porta entreaberta
Ento a lua corada
Ciente da sua culpa
Como quem pede desculpa
Esconde-se envergonhada